

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 07 de dezembro de 2012.

CENÁRIO ECONÔMICO EM NOVEMBRO

As discussões sobre a nova ajuda financeira à Grécia e sobre o “abismo fiscal” dos EUA pautaram o comportamento dos investidores no mês de novembro. Após a aprovação de mais medidas de austeridade fiscal pelo governo grego, o Fundo Monetário Internacional e os ministros das Finanças da Zona do Euro finalmente chegaram a um acordo sobre a liberação de mais uma parcela de recursos à Grécia. O volume total da ajuda chegará a 47,3 bilhões de euros, os quais serão destinados ao financiamento orçamentário e recapitalização dos bancos. Nos Estados Unidos, definida a reeleição do presidente Barack Obama, todas as atenções voltaram-se para as possíveis medidas que possam evitar o chamado “abismo fiscal” do país. A divisão do Congresso, com maioria democrata no Senado e maioria republicana na Câmara dos Representantes, tem dificultado um novo acordo que possa evitar o corte automático de despesas já a partir do mês de janeiro do ano que vem. Em relação à atividade econômica, os números continuam apontando um cenário de recessão na Zona do Euro e de lenta recuperação dos EUA. Destaque para a queda de 0,1% do PIB do 3º trimestre da Zona do Euro ante o 2º trimestre e contração de 0,6% em base anual. A taxa de desemprego da região subiu para 11,7% em outubro e atingiu o maior patamar da história. Já o PIB norte-americano do 3º trimestre avançou 2,7% em base anual, superando as projeções do mercado, porém a taxa de desemprego se mantém em níveis preocupantes. Quanto à China, o processo ainda é de desaceleração e os investidores aguardam novos estímulos do governo. O índice acionário S&P-500 registrou alta de 0,28% em novembro. O Ibovespa avançou 0,71% e encerrou o mês com 57.475 pontos.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central interrompeu a sequência de dez cortes consecutivos da taxa básica de juros e manteve a Selic estável em 7,25% ao ano em sua reunião do mês de novembro, a última do ano. Desta vez a decisão foi unânime. O Copom repetiu o comunicado da reunião anterior ao afirmar que “considerando o balanço de riscos para a inflação, a recuperação da atividade doméstica e a complexidade que envolve o ambiente internacional, o Comitê entende que a estabilidade das condições monetárias por um período de tempo suficientemente prolongado é a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta, ainda que de forma não linear”. Os dados de atividade continuam indicando lenta recuperação da atividade doméstica. O IBGE informou que o PIB brasileiro do 3º trimestre apresentou expansão de apenas 0,6% ante o 2º trimestre, muito aquém das projeções do mercado. O PIB do setor agropecuário subiu 2,5%, o do setor industrial avançou 1,1% e o setor de serviços não apresentou crescimento no período. Em comparação ao 3º trimestre do ano passado, a alta do PIB consolidado foi de 0,9%. A taxa de desemprego medida pelo IBGE continua destoando dos demais dados e recuou de 5,4% em setembro para 5,3% em outubro, com aumento de 0,3% da renda média real neste intervalo. No campo da inflação, o IPCA-15 registrou alta de 0,54% em novembro e o IGP-M apresentou deflação de 0,03% no período. O movimento dos juros futuros não foi uniforme, com aumento da inclinação da curva. O DI jan/14 recuou de 7,34% para 7,21% aa e o DI jan/17 passou de 8,50% aa do fechamento de outubro para 8,71% aa ao término de novembro.

Após um longo período de marasmo, o mercado local de câmbio voltou a registrar acentuada volatilidade e o dólar encerrou o mês de novembro com forte valorização. A taxa comercial da moeda norte-americana fechou

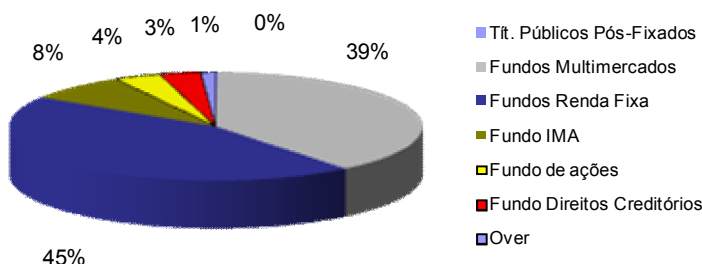
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

o mês negociada a R\$ 2,131 nas operações de venda, o que representa uma alta de 4,98% em comparação ao fechamento de outubro. O mercado vinha trabalhando com um teto de R\$ 2,10, que após ser rompido trouxe o Banco Central de volta à ponta vendedora, no entanto o dólar acabou firmando-se em um nível acima deste valor no fechamento de novembro. Entre os dados de novembro já divulgados, destaque para o saldo do fluxo cambial, que foi positivo em US\$ 4,87 bilhões, o melhor resultado desde o mês de abril.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, cotas de fundo de investimento em direitos creditórios, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

Composição da Carteira Infinity Jusprev



A rentabilidade nominal do Infinity Jusprev FIC FIM foi de 0,81% no mês de novembro, o que corresponde a 148,70% do CDI. Este foi o maior retorno relativo obtido pelo fundo desde o início da nossa gestão. O ativo que apresentou o maior retorno em termos nominais foi a aplicação em cotas do fundo de ações Infinity Selection FIA, com rentabilidade de 4,59%, bem acima do retorno de 0,71% apresentado pelo seu benchmark. Alguns outros fundos também destacaram-se positivamente. As aplicações em cotas dos fundos estruturados Infinity Eagle FIM e Infinity Unique FIM superaram os seus benchmarks, com retornos de 205,37% e 112,20% do CDI, respectivamente. No segmento de fundos institucionais, a maior rentabilidade foi da cota do Infinity Institucional FIM, com retorno correspondente a 111,81% do CDI. O Infinity Lotus também superou o benchmark e obteve ganhos correspondentes a 103,66% do CDI. As cotas dos FIDCs, que representavam aproximadamente 4,5% do patrimônio líquido do fundo ao término do mês passado, seguiram atingindo suas rentabilidades-alvo de 100% do CDI + 3,5% ao ano, que corresponderam a 150,6% do CDI de novembro. Os destaques negativos ficaram por conta do Modal Arbitragem Phoenix FIM, que obteve rentabilidade de 28,71% do CDI, e das cotas do fundo Infinity IMA Tiger FIRF, cujo retorno foi de 87,73% do CDI. Foi iniciado o processo de transferência de gestão do fundo e com base nas solicitações da própria Fundação, algumas mudanças foram realizadas no portfólio nas últimas semanas, com resgate de algumas aplicações e consequente aumento da participação relativa dos demais fundos.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: Definida a reeleição do presidente norte-americano Barack Obama no início do mês de novembro, o foco se voltou para o impasse entre os congressistas democratas e republicanos sobre as medidas poderão ser adotadas para a redução do déficit orçamentário dos EUA na tentativa de evitar o tal do “abismo fiscal”, que significa basicamente a redução de gastos e aumento automático de impostos a partir de 2013. A meta do governo é reduzir o déficit orçamentário em US\$ 4 trilhões nos próximos dez anos, porém encontra forte resistência da oposição para aumentar os impostos para as classes mais favorecidas da população. Na Europa, os credores chegaram a um acordo para a concessão de outra ajuda financeira à Grécia, porém a adoção de novas medidas contracionistas deverá intensificar ainda mais o processo de recessão atravessado pelo país. A Zona do Euro também encontra-se em recessão e os países integrantes do bloco têm enfrentado muitas dificuldades para retomar a trajetória de crescimento em meio ao alto nível de desemprego que assola a região, além das restrições ao crédito e elevada desconfiança de empresas e consumidores. Na China, o Partido Comunista definiu seu novo comitê central. Xi Jinping foi nomeado novo secretário-geral do partido e deverá assumir a presidência em março. O país atravessa um período de desaceleração e os investidores aguardam novas medidas de incentivo à atividade.

Câmbio: Após um longo período de estabilidade do dólar, quando a moeda norte-americana ficou orbitando no intervalo de R\$ 2,02 a R\$ 2,05, o mercado cambial agora apresenta um novo cenário. As menores perspectivas de crescimento, com conseqüente aposta de manutenção da taxa básica de juros local nos atuais patamares, as incertezas externas e o aumento das remessas de divisas para o exterior motivaram uma valorização do dólar nas últimas semanas de novembro e as estimativas agora apontam uma manutenção da moeda em níveis próximos de R\$ 2,10 para o fechamento do ano corrente. Um fator contrário a esse movimento de valorização é a continuidade do processo de expansão monetária do Federal Reserve, que deverá perdurar por um bom tempo. O Banco Central já sinalizou que continuará contendo o chamado “excesso de volatilidade” do dólar e são esperadas novas intervenções no mercado cambial nas próximas semanas. Neste início de dezembro o governo reverteu algumas medidas adotadas previamente, diminuindo o prazo de incidência do IOF sobre os empréstimos tomados no exterior para um ano e ampliando para cinco anos o prazo para as linhas de pagamentos antecipados de exportações.

Juros: O Comitê de Política Monetária do Banco Central confirmou as expectativas do mercado, manteve inalterada a taxa básica de juros e voltou a afirmar que este cenário de estabilidade da Selic deverá perdurar “por um período de tempo suficientemente prolongado”, apostando na convergência da inflação para o centro da meta da instituição. Ainda vemos a atividade em níveis inferiores ao esperado, mesmo após todas as medidas adotadas pela equipe econômica, principalmente a redução da taxa básica e diversas desonerações tributárias para setores específicos. Os números divulgados recentemente aumentaram as apostas dos investidores de manutenção da Selic no atual nível durante todo o ano de 2013 e já há quem aposte em novos cortes. O mercado de trabalho segue mostrando vigor, mas a

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

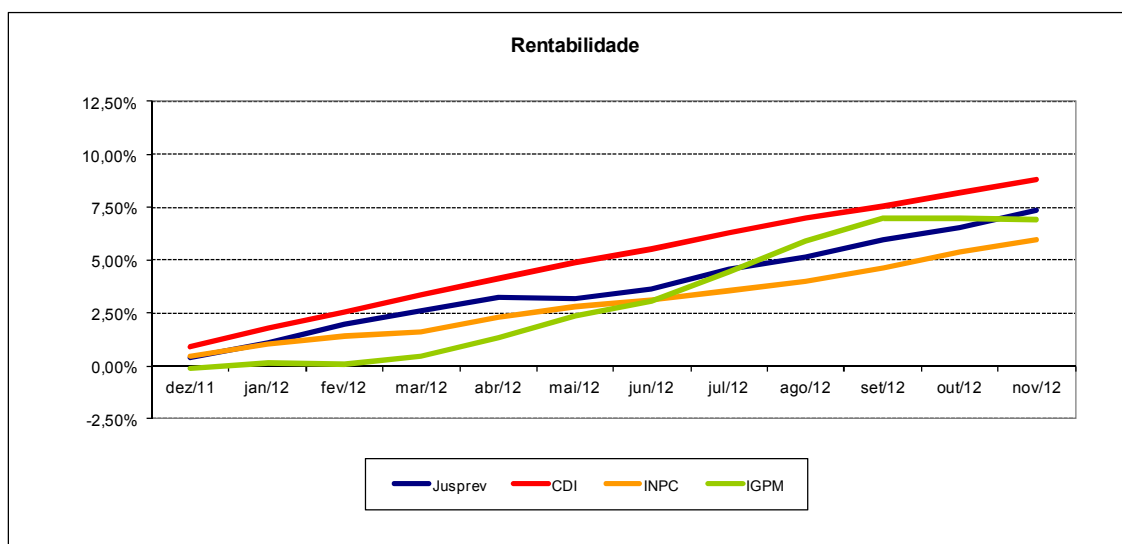
produção industrial em queda e a desaceleração nas concessões de crédito dificultam uma expansão mais consistente do PIB brasileiro. O problemático cenário externo também contribui para a convicção de lenta retomada. Em relação à inflação, o dólar poderá representar uma preocupação caso mantenha-se a tendência de valorização registrada nas últimas semanas, além da provável elevação dos preços dos combustíveis. A redução das tarifas de energia elétrica e o aumento dos investimentos em infraestrutura poderão diminuir as pressões de alta.

Bolsa de Valores: O ano de 2012 mostra-se novamente difícil para a bolsa de valores de São Paulo, que acumulava valorização de apenas 1,27% até o fechamento do mês de novembro. A taxa doméstica de juros, muitas vezes apontada como a principal vilã para a baixa atratividade da bolsa, encontra-se no menor patamar da história, porém não estimulou migração de recursos da renda fixa para o mercado de ações. Agora o culpado escolhido por muitos pelo fraco desempenho é o governo federal e sua “mão pesada” sobre a economia, com intervenções principalmente nos setores elétrico e bancário. Os estrangeiros têm destinado seus recursos em países emergentes para outros locais, como o México, por exemplo. E a situação não deverá sofrer uma grande mudança no curto prazo. Os investidores seguem com suas atenções voltadas para as discussões sobre o “abismo fiscal” norte-americano e para a recessão da Zona do Euro. O primeiro necessita de solução imediata, já que no início de 2013 começará a valer um dispositivo de corte automático de despesas e aumento de impostos, inclusive com ameaça de novo downgrade do rating soberano dos EUA pelas principais agências de classificação de risco. Quanto ao problema da Zona do Euro, dificilmente uma reversão do atual quadro será vista no curto prazo. A esperança vem do Oriente, com expectativas de que medidas de estímulo à atividade possam ser adotadas na China. No Brasil, as preocupações estão relacionadas com o baixo crescimento mesmo após a adoção de muitas medidas de incentivo. Os números de atividade continuarão sendo monitorados de perto. Setores para acompanhamento: Elétrico, Celulose/Papel e Consumo. Setor substituído: Petrolífero.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
dez-11	0,43%	0,91%	0,50%	-0,12%	47,78%
jan-12	0,68%	0,89%	0,55%	0,25%	76,94%
fev-12	0,88%	0,74%	0,39%	-0,06%	118,54%
mar-12	0,63%	0,81%	0,18%	0,43%	77,59%
abr-12	0,60%	0,70%	0,64%	0,85%	85,33%
mai-12	-0,07%	0,73%	0,55%	1,02%	-9,10%
jun-12	0,40%	0,64%	0,26%	0,66%	63,18%
jul-12	0,92%	0,68%	0,43%	1,34%	135,45%
ago-12	0,58%	0,69%	0,45%	1,43%	84,60%
set-12	0,75%	0,54%	0,63%	0,97%	138,92%
out-12	0,54%	0,61%	0,71%	0,02%	89,15%
nov-12	0,81%	0,54%	0,54%	-0,03%	148,70%
Acumulado	7,39%	8,81%	5,99%	6,96%	83,90%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.